



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTENCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

DA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTENCIA E RECREIO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional
ANO III OUTUBRO DE 1949 NÚMERO 10

<u>INDICE</u>	<u>PGS.</u>
<u>EDUCAÇÃO</u>	
"Semana da Criança" - por Leda Abs Musa, Conselheira de Psicologia.....	302
"A educação moral nos Parques Infantis de São Paulo" - por Ida Jordão Kuester, con- selheira de Recreação.....	305
<u>EDUCAÇÃO FISICA</u>	
"Aula historiada" - por Maria Enygdia Pe- reira Leite, Instrutora do P.I. São Ra- fael	308
<u>MATERIAL DIDÁTICO</u>	
"Como fazer animais para brincar?" - por Maria Ilonka-Kloss.	311
<u>DIVERSOS</u>	
"Xadrez nos Parques Infantis".....	316
<u>PLANTÃO MEDICO</u>	319
<u>BIBLIOTECA ESPECIALIZADA</u>	320
<u>MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO.</u>	321
<u>CALENDÁRIO AGRÍCOLA</u>	322
<u>INSTRUÇÕES, AVISOS E APELOS</u>	
"Ambulatório de oto-rino-laringologia..	322
<u>NOTICIÁRIO</u>	322



E D U C A Ç ã O

SEMANA DA CRIANÇA

De há muito que em todo o Brasil o período entre 10 e 17 de Outubro é destinado às comemorações da "Semana da Criança", durante a qual multiplan-se as palestras, os concursos de robustez infantil, os cursos de nutrição e puericultura, as visitas, ofertas de presentes e homenagens às crianças hospitalizadas, asiladas ou às que trabalham, imprimindo-se, ainda, uma grande ênfase às atividades relacionadas à proteção e orientação da maternidade e da infância. Nos primeiros anos, perfeitamente descritti- nados, destinavam-se os 7 dias da Semana da Criança à comemoração de:-

- Dia 10 - Dia das Mães
- Dia 11 - Dia do lactente
- Dia 12 - Dia da raça
- Dia 13 - Dia da elevação espiritual.
- Dia 14 - Dia da criança asilada
- Dia 15 - Dia da criança que trabalha
- Dia 16 - Dia da criança que ~~estuda~~
- Dia 17 - Dia da criança hospitalizada

Posteriormente, sob um "slogan" geral como "Aprovei- te seu quintal", "Aprenda a se alimentar" e outros semelhantes, realizavam-se séries de palestras, com o fito de estimular a organização de hortas domiciliares, o consumo adequado do leite, das leguminosas, dos alimentos ricos em vitaminas etc. Com a fun- dação do Departamento Nacional da Criança, encarregou-se este de centralizar as comemorações, distribuindo temas de palestra, es- timulando e patrocinando certames. Pela lei 282 de 24 de Maio de 1948, artigo 4º, ficou oficialmente estabelecido que:-

"Será comemorada em todo o país, sempre que possível no período de 10 a 17 de Outubro, a Semana da Criança, com o fim principal de avivar na consciência pú- blica o dever de dar extensa e eficien- te proteção à maternidade, à infância e à adolescência".

Dêsse modo, a Divisão de Educação, Assistência e Re- creio, todos os anos, pelas suas Unidades Educativo-Assistenciais tem feito comemorar com grande brilho a Semana da Criança, o que espera fazer também este ano, com o mesmo carinho e tão frutife- ros resultados.

Para 1949, foi escolhido, como tema principal, "O re- gistro civil de nascimento", devendo ser abordados os seguintes itens:-

- a) Prejuízos que a falta do registro civil traz para o indivíduo:-
 - 1)-escola:- dificuldade de matrícula
 - 2)-carteira profissional-impossibilidade de adquirí-la
 - 3)-carteira de identidade-impossibilidade de adquirí-la
 - 4)-carteira de reservista-impossibilidade de adquirí-la



- 5)-emprego-dificuldade ou impossibilidade em conseguí-lo
- 6)-casamento- impossibilidade de realizá-lo
- 7)-defesa em casos policiais e questões judiciais-impossibilidade de fazê-la
- 8)-herança-impossibilidade de herdar
- 9)-aquisição de bens-impossibilidade de adquirí-los
- 10)-atividades industriais e comerciais-impossibilidade de exercê-las
- 11)-abono familiar-impossibilidade de recebê-lo
- 12)-internação de tratamento em algumas instituições-impossibilidade de conseguí-lo

b) Prejuízos para a sociedade:

- 1)-um desajustado a mais
- 2)-uma falha a mais nas estatísticas dos fatos vitais
- 3)-um obstáculo a mais na consolidação do nosso conceito de povo civilizado.

.....

Aproveitamo-nos, porém, dessa ocasião de festividade para reavivar, nas crianças de Parque, aquele espírito cívico, aquele respeito aos velhos, aquela verdadeira caridade para com os fracos e infelizes, que se vão tornando tão raros nêstes modernos tempos de egoísmo infrene e competição desatinada. De que vale estimularem-se meios de garantir uma infância sã, que valor existe em se lutar por uma adolescência robusta e vigorosa, quando uma desproporção se nota entre atributos físicos e dotes morais?

Sen que a gente se filie às hostes já tão desfalcadas dos "me ufanistas", é tão fácil (e tão doloroso!) verificar a frequência com que, desde a mais tenra infância, o brasileiro se identifica com os heróis estrangeiros e só encontra satisfação no que traz selo vermelho e a rubrica do "Made in"... Que oportunidade resta aos heróis nacionais, ante a espantosa e desproporcionada concorrência dos personagens fabulosos das histórias, em quadrinhos, de importação americana. É um sorriso de cepticismo e ironia acolhe muito normalmente as referências aos inventores e artistas brasileiros, quando os estrangeiros são tão populares e têm nomes tão sonoros!

A concepção incontestável de que "na infância repousa o futuro das nações", não estaria sendo levada a extremo tal que hoje já não se resp eitan, como outrora, rostos enrugados, corpos alquebrados e cabelos brancos? Quão repetidamente os bandos escolares invadem, às carreiras os veículos coletivos, empurrando velhos para se sentarem com ar gaiato e vitoriosos! E quando se viu parar o futebol de rua, respeitando a passagem de pessoa mais idosa?

Quanto aos menos favorecidos, aos doentes e aleijados, nos próprios Parques evidenciamos a facilidade com que os defeitos físicos são criticados - "nãosinha", "corcundinha", "mula manca", "manquitola" - são expressões useiras e que tão anormalmente soam em lábios infantis. Por isso, que se desenvolvam os temas oficiais em seus vários tópicos, mas que se aproveitem também as oportunidades de visita às crâncinhas que desde cedo se viram envoltas nas tristezas da orfandade, àquelas que ainda tenras e pequeninas trazem, na carne macerada e nos membros deformados, o estigma do so-



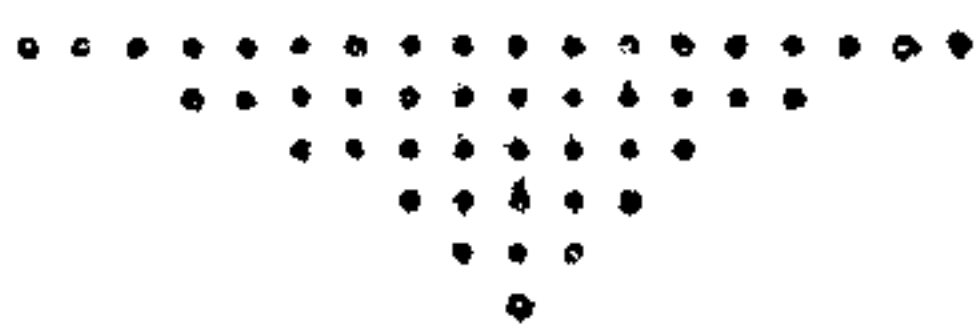
frimento e da doença e, finalmente, àquelas menos favorecidas, que trocaram precocemente os folguedos e os jogos pela obrigação e pela ferramenta do trabalho. Dirão alguns que o asilo e o hospital não são ambientes adequados à educação. E porquê não? Para que se consiga uma perfeita socialização da criança, mister se faz que ela "interiorize", extensamente, o ambiente que a cerca; é preciso, assim, que ela conheça também a realidade menos agradável que existe para os pequeninos cuja sorte foi tão avara. E a lição de moral e piedade cristã calará mais profundamente quando a criança sentir que as roupinhas, os doces e brinquedos que levou ao asilo e ao hospital foram proporcionar alegria e minorar sofrimentos.

A escola moderna, escola laica, onde a religião e o ensino, por largos anos estiveram completamente divorciados, ainda agora pouco tempo vota às preocupações espirituais; todos os programas de Semana da Criança se ressentem do desequilíbrio na ênfase dada aos cuidados físicos e aos cuidados com a alma e o coração. O Dia da Elevação Espiritual passa quase que despercebido, quando oferece oportunidade tão preciosa para que se lembre, às crianças, a Suprema Inteligência que rege o Universo, fonte de toda a harmonia e toda a beleza.

Não há negar que qualquer oportunidade é inadiável para Educação, num país como o nosso, onde o problema cruciante é o da difusão de conhecimentos teóricos, de preceitos de higiene e regras de bem viver, pelas massas; mas não é demais desejar-se, também, que se cuide da formação moral e espiritual das novas gerações, pois só de filhos harmoniosamente formados física, psíquica e moralmente, uma nação pode orgulhar-se e só a eles se aplicam as velhas e sempre belas palavras de Michelet. —

"as portas estão abertas de par em par e a Nação te receberá com os braços abertos. Não se envergonhará de dar-te os cuidados da nutriz, de fazer-te a sopa com suas mãos heróicas e, se não tivesses com que envolver e acalentar tuas carnes amáveis rasgaria para te agasalhar um pedaço de sua bandeira".

Leda Abs Musa
Conselheira de Psicologia





E D U C A Ç Ã O

A EDUCAÇÃO MORAL NOS PARQUES INFANTIS

DE SÃO PAULO

Ao lado dos diversos agentes educativos (família, governo, escola, igreja, etc.) que fôram surgindo na medida do progresso da sociedade humana, apareceram os Parques Infantis. Essas modernas organizações tão bem assentadas nos atuais conceitos de educação, surgiram como uma necessidade da época procurando auxiliar a corresponder ao sonho contemporâneo de tornar o cidadão livre, laborioso, instruído e honesto.

Para alcançarmos o almejado fim da educação, a primeira condição que se impõe é a coordenação do trabalho de todos os agentes educativos de modo a auxiliarem-se mutuamente. Toda Educadora não deve, pois, isolar-se da sua vizinhança. Há muita coisa que depende da união de vistas na educação. Procuremos o contacto com os pais das crianças, procuremos entendimento com todos os outros educadores que agem noutro campo, mas, paralelamente. Um Parque Infantil que deve ser um complemento e uma continuação da escola e família, deve entender-se com esta e aquela, procurando completar-lhes as falhas. Na escola, em consequência do curto período para as aulas, não há tempo para muitas atividades indispensáveis à educação integral da criança, atividades essas que podem ser realizadas no Parque. Seria interessante que isto fôsse devidamente apreciado pelas professoras dos Grupos Escolares, afin de que estimulassen os alunos a uma frequência assídua aos Parques.

Quanto à família onde se recebem os primeiros princípios cujas influências perduram por toda a vida, é necessário que ela seja educada afin de que saiba educar e não contrarie nem prejudique as obras que lhe são auxiliares. Em países adiantados a idéia de educação pedagógica da família e da sua cooperação sincera nas obras que a completam, tem alcançado grandes progressos.

Deixando essa pequena introdução, passemos a considerar a educação como é compreendida no Parque e a encaremos, a seguir, sob um de seus aspectos: a educação moral.

A educação deve ser considerada como um conjunto de esforços que auxiliam a natureza no seu desenvolvimento físico, intelectual, moral e social. Distinguímos pois, a educação física, intelectual, moral e social num entrelaçamento harmônico no programa dos Parques Infantis.

Se, nesses jardins de saúde cuidamos com essencial carinho do físico da criança, visando o desenvolvimento e a robustez do corpo, procurando torná-lo sadio, pela vida higiênica na prática de bons hábitos, se por outro lado, damos elevado apreço ao cultivo de suas faculdades intelectuais, com quanto maior desvelo não nos devemos voltar para o seu caráter, procurando formar o coração e a vontade!

Queremos dar à sociedade indivíduos livres e sadios, portanto aptos para amarem o trabalho, o belo, o bom, respeitadores das leis, possuidores de uma personalidade íntegra.

Aristóteles já afirmava, que de nada servem as leis mais sábias quando os homens não são educados moralmente. Ele considerava a educação dos costumes como o mais importante aspecto da educação.



Passemos, agora, à prática, examinando como fazemos ou procuramos fazer a educação moral dos parvaneos.

Em primeiro lugar lancemos uma vista para os nossos educandos em suas famílias. Eles vêm da massa proletária, da classe mais desprotegida. Há nêsse meio, infelizmente, falhas desastrosas de organização no lar. Prenhidos, talvez, pelo fator econômico, vivem em promiscuidade, não só membros mais íntimos da família, porém outros mais afastados, todos reunidos num cubículo onde comem e dormem sem a separação conveniente. Além disso, não raro, observa-se que a situação do pai ou da mãe na família é irregular, acostumando a criança a uma liberdade de costumes descabida para a sua tenra idade. Ao lado dessas misérias não faltam os vícios da bebida, do jogo, etc...

As crianças trazem dêsse meio o que colheram: uma hereditariedade indesejável e um conjunto de hábitos deploráveis. São quasi sempre nervosas, briguentas, inclinadas ao furto, à mentira, maliciosas, etc... Delas que poderá esperar a sociedade?

Tôdas precisam de orientação. Nosso dever é nosso desejo é fazer de todos os educandos homens bons. Quão experimentada, hábil e prudente e bem formada precisa ser aqui a própria educadora! Que gigantesca tarefa a sua! Entretanto não devemos desanimar quando o resultado nos parecer pequenino demais em correspondência aos nossos esforços e fadigas! Adivinhemos a influência dessas gerações melhoradas nas vindouras e o seu progresso crescente se as obras educacionais dêsse gênero se incrementarem, o que esperamos da larga visão e inteligência dos nossos dirigentes.

Conhecendo, em largos traços, os antecedentes dos nossos educandos passemos a observá-los individualmente. Num Parque Infantil, verdadeira escola ativa, onde, a criança vive a sua vida, manifestando-se nas suas expansões livres ou no jogo organizado, há muita ocasião para ser observada, conhecida e orientada. Quanta oportunidade aparece para levá-la à prática da cooperação na sociedade em que vive, para fazê-la combater as rixas e desavenças, treinando-a para a vida em paz, na estima e consideração de seus companheiros!

O conhecimento do caráter, que se manifesta pela maneira de reagir às situações, pelos hábitos, temperamento e ideal, é muito importante para a educação moral.

O nosso primeiro passo no trabalho educativo deve ser o de conquistar o coração da criança. Depois convencê-la por meios persuasivos, que temos necessidade de cumprir o nosso dever, custe o que custar. Formar a criança para educar a si mesma. Esclarecê-la sobre a malignidade das inclinações desordenadas, sobre a oportunidade dos meios que as combatem e a necessidade das virtudes reclamadas pela vida de amanhã. Procurar formar uma inquebrantável vontade de vencer. Acostumá-la à exata fidelidade nas pequenas obrigações de cada momento. Exigir-lhe o refreio da raiva e teimosia, a reconciliação após discussões e brigas, o cumprimento a uma promessa ou palavra; não devemos esquecer também o cultivo da generosidade, da nobreza, ao lado do que é dever.

No Parque há inúmeras ocasiões para prática e exercício dêsses pequeninos nada que auxiliam a formar o caráter.

Nos jogos, por exemplo, o saber ganhar e perder, treina e controla a vontade, combate o egoísmo, mostra o valor da união da solidariedade; os educandos mais velhos, como auxiliares em certas atividades, aprendem a ter noções de responsabilidade.



Os trabalhos manuais também podem desenvolver nobreza de sentimentos, quando, por exemplo, as meninas são levadas a costurar roupinhas para crianças pobres de asilos, de creche e mesmo de famílias conhecidas.

O teatrinho, as históricas, as palestras em datas cívicas, tudo isso, habilmente utilizado, serve para desenvolver o gosto para o bem, o justo, o belo, o dever, o nobre, etc...

Uma palavra ainda acerca das crianças que não se adaptam ao horário parqueano, isto é, as que não se aproximam, sistematicamente, das atividades organizadas e formam grupos à parte. Esses grupos merecem atenção especial, pois, neles é que se encontram os casos problemáticos.

O corpo de educadores de um Parque não só deve ser bem selecionado, como também em número suficiente para dar conta da magna tarefa de formar uma raça verdadeiramente sadia em todos os sentidos!

RESUMINDO:

- 1 - Intensificar a propaganda relativa aos Parques Infantis, que com pessoal bem selecionado e em número suficiente, constituirão importante agente educativo.
- 2 - Estudar uma maneira de ativar a cooperação da família e Parque e deste com a Escola para o fim comum da educação moral.
- 3 - Nos programas dos Parques não esquecer nunca que o lado moral da educação é importantíssimo. Procurar fazer nêsse sentido, não só, a educação da criança como também a da família.
- 4 - Verificando-se geralmente desorganização no lar, procurar por todos os meios melhorar a situação moral da família.

Ida Jordão Kuester
Conselheira de Recreação

oooooooooooooooooooo



E D U C A Ç Ã O F I S I C A

Aula Historiada

"DONA BARATINHA"

TURMA: 1º grau do Ciclo Elementar
DURAÇÃO: 15 a 20 minutos
UNIFORME: de ginástica
MATERIAL: Cubos de madeira - Um Medicine-ball - Saquinhos de areia

REGIMEM DA SESSÃO

SESSÃO PREPARATORIA: Reduzida
SESSÃO PROPRIAMENTE DITA: Um mínimo por família
VOLTA A CALMA: Normal

SESSÃO PREPARATORIA

Dona Baratinha vivia muito só nesta vida e um dia resolveu casar-se.

Vestiu seu vestido de babadinhos e rendas e saiu a passear.

EVOLUÇÃO: Marcha em Serpentina.

(Balançava os bracinhos, andava com passos pequeninos e rápidos).

Chegou em uma esquina muito movimentada e cheia de automóveis. Lá estava um guarda fazendo passar os carros. O guarda fazia assim:

FLEXIONAMENTO DE BRAÇOS: Elevação dos braços à frente e afastamento para trás.

Dona Baratinha perguntou ao "Sr. Guarda" onde poderia encontrar um noivo. O Sr. Guarda pensou, pensou, e disse a ela que fosse à floresta procurar o Sr. Coelho, o sabichão do Reino da Bicharada.

Dona Baratinha andou, andou, e ao chegar perto da casa do Sr. Coelho, o mato começou a picar sua perna. Ela, então, levantava o pezinho.

FLEXIONAMENTO DE PERNAS: Mãos nos quadris, elevação do joelho, extensão da perna (Plano da frente).

Nisso, ouviu um barulho. Parou assustada e olhou para trás.

FLEXIONAMENTO DO TRONCO: Afastamento lateral, mãos nos quadris. Rotação e flexão do tronco.



Mas, não era nada. Apenas o vento havia derubado uma porção de flores de uma árvore.

Dona Baratinha apanhou uma flôr e cheircou.

JOGO RESPIRATORIO: Cheirar a flor.

JOGO:

Chegando perto da casa do Sr. Coelho, Dona Baratinha avistou os coelhinhos brincando de Cabra-Cega. Vamos brincar com eles?

A CABRA-CEGA (Categoria: correr)

SESSÃO PROPRIAMENTE DITA

Dona Baratinha conversou com o Sr. Coelho e este disse a ela que fôsse visitar o Sr. Pato. Talvez ele quisesse casar...

Lá foi, então, Dona Baratinha, à casa do Sr. Pato.

Chegou, bateu: tó - tó - tó.

Ouviu um grande barulho dentro da casa e o Sr. Pato veio atender.

MARCHAR: O pato.

- Bom dia Dona Baratinha! O que deseja a senhora?

- Eu queria me casar com o senhor, Sr. Pato, mas fiquei assustada com seu barulho. Não quero mais.

- Que pena! Mas vou levá-la à casa do Sr. Carangueijo. Quem sabe se ele é menos barulhento...

Chegando à casa do Sr. Carangueijo, encontraram tudo fechado. O preguiçoso estava dormindo!

Bateram, bateram, e, finalmente, lá veio ele, resmungando que estava com sono.

TREPAR: O carangueijo.

- Não me vou casar com o senhor, porque é muito preguiçoso, disse Dona Baratinha. O Sr. Carangueijo disse, então, que o Sr. Bezouro queria casar-se.

Dona Baratinha ficou toda alegre e os três foram procurar o Sr. Palhacinho para pedir a ele o avião emprestado, pois o Sr. Bezouro morava muito longe.

Encontraram o Sr. Palhacinho pulando de contente.

SALTAR: O polichinelo.

Ele telefonou logo para o campo de aviação e os bichinhos foram apanhar as malas para a viagem.

LEVANTAR E TRANSPORTAR: O carregador de água.

Andaram, andaram, e depois de passar pela floresta, chegaram ao campo de aviação e entraram no avião.

Este roncou, virou as hélices e partiu.

CORRER: O aeroplano.

Passaram pertinho do céu, o tempo estava lindo, sem nuvens e sem chuva.

Logo chegaram à casa do Sr. Bezouro e este que já sabia da chegada de Dona Baratinha, deu uma grande festa.

Até o Saci-Pererê tomou parte na brincadeira, pulando num pé só.



JOGO:

O Saci-Pererê (categoria: saltar).
(O pegador trepa-trepa).

(As crianças ficarão dispostas em círculo, cada qual em cima de um cubo, e no centro, o Saci. Haverá um cubo a menos. Ao sinal, as crianças saem, saltando, trocando de lugar).

O Sr. Bezouro estava tão contente, ~~mas~~ tão contente, que começou a jogar doces para os convidados.

LANÇAR: Lançar o medicine-ball para o professor.

Aconteceu, porém, que o Sr. Bezouro esqueceu de convidar o Sr. Mosquito. Este ficou muito bravo e brigou com o Sr. Bezouro.

ATACAR E DEFENDER: O boxeador.

Tudo acabou bem e os convidados foram para a igreja.

VOLTA À CALMA

A igreja estava cheia de flores e o perfume era delicioso.

MARCHA LENTA COM JOGOS RESPIRATÓRIOS

Todos cantavam de alegria pelo casamento de Dona Baratinha com o Sr. Bezouro.

MARCHA COM CANTO

A noiva chegou e todos olharam para ela...
Para os convidados, todos de chapéu...
Para o noivo, de fraque e cartola...
Para o padre e o sacristão.

EXERCÍCIOS ELEMENTARES DE ORDEM

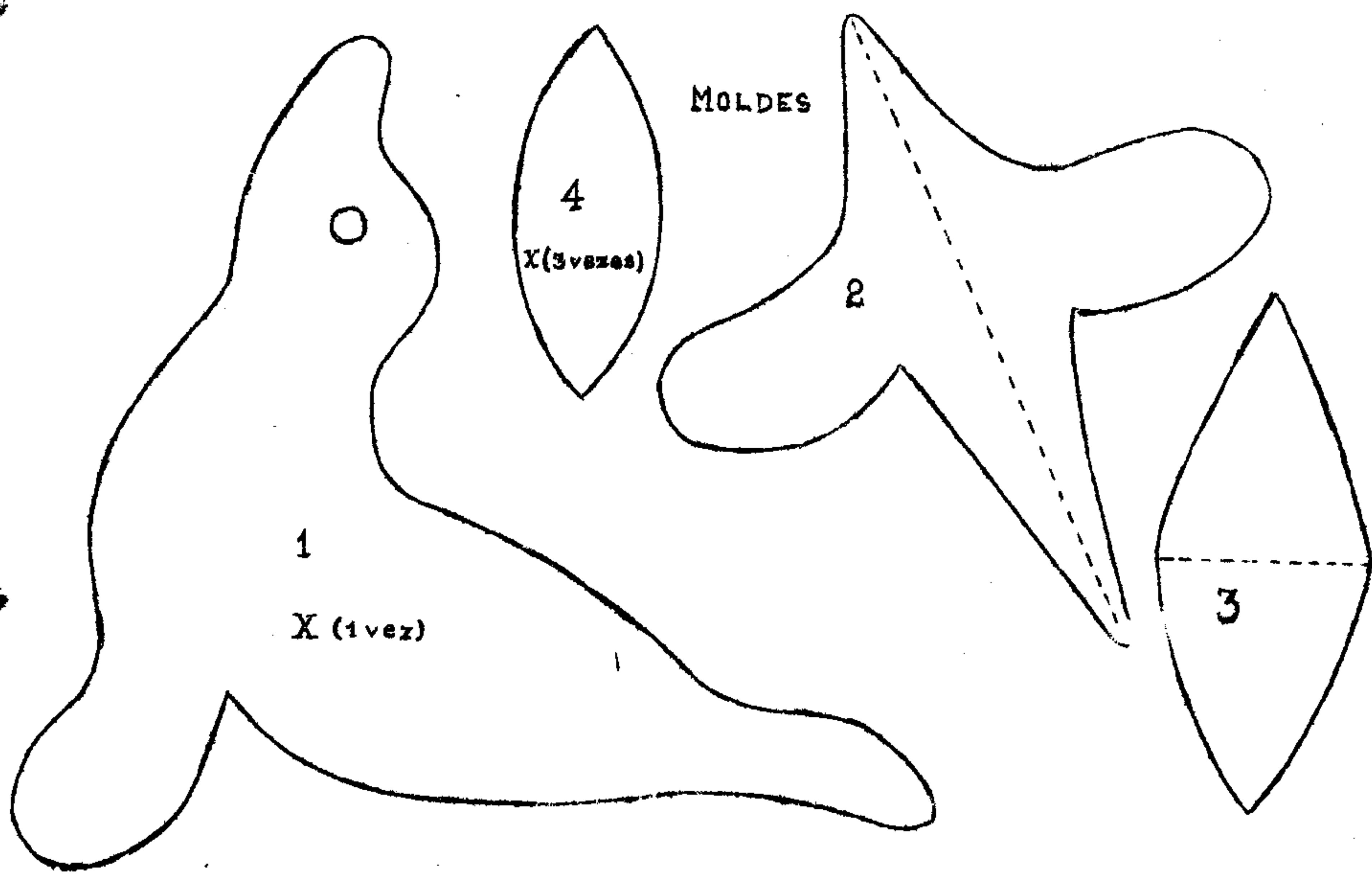
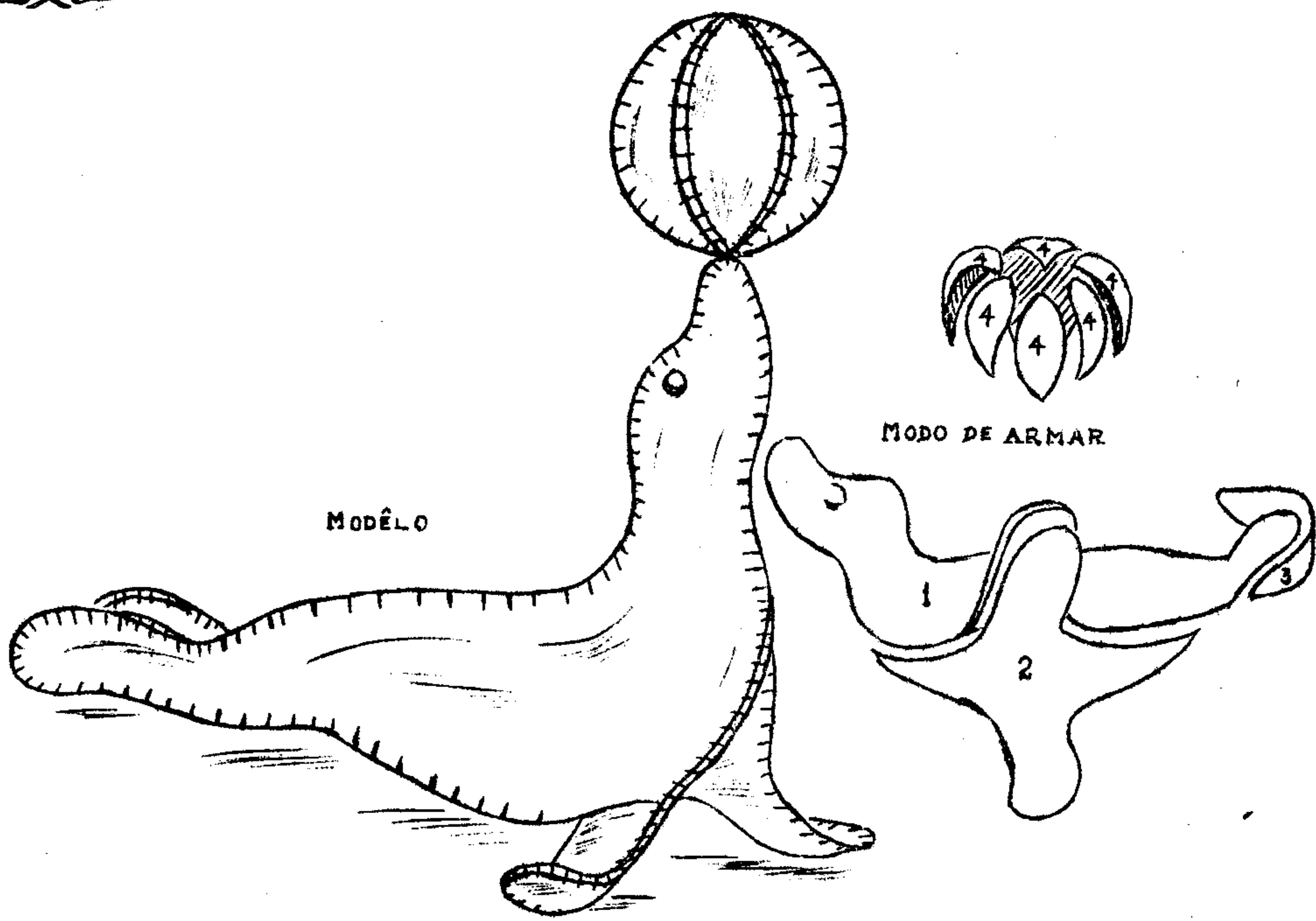
E, assim, viveram felizes por muitos anos...

-----oooOooo-----

Maria Emygênia Pereira Leite

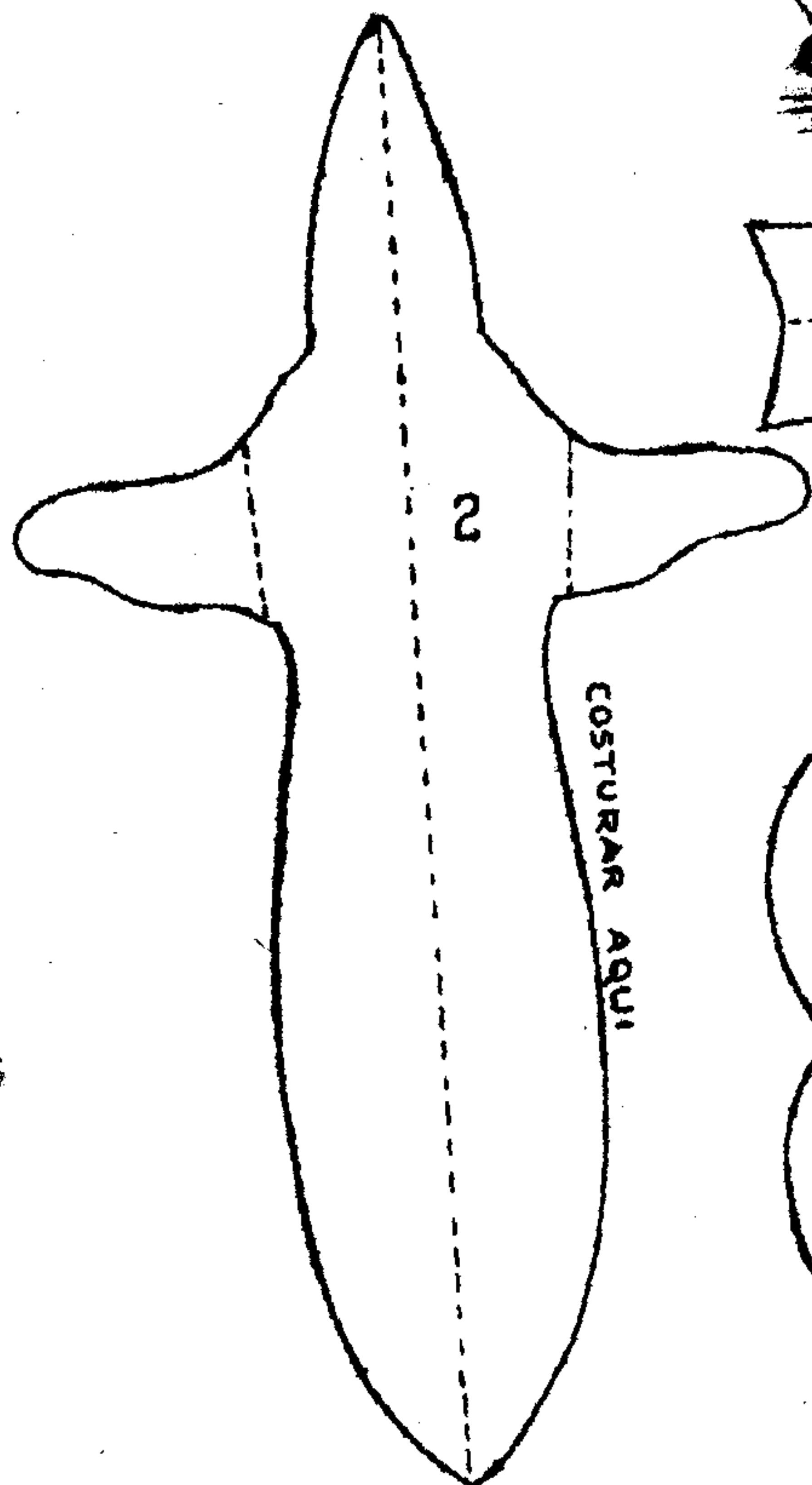
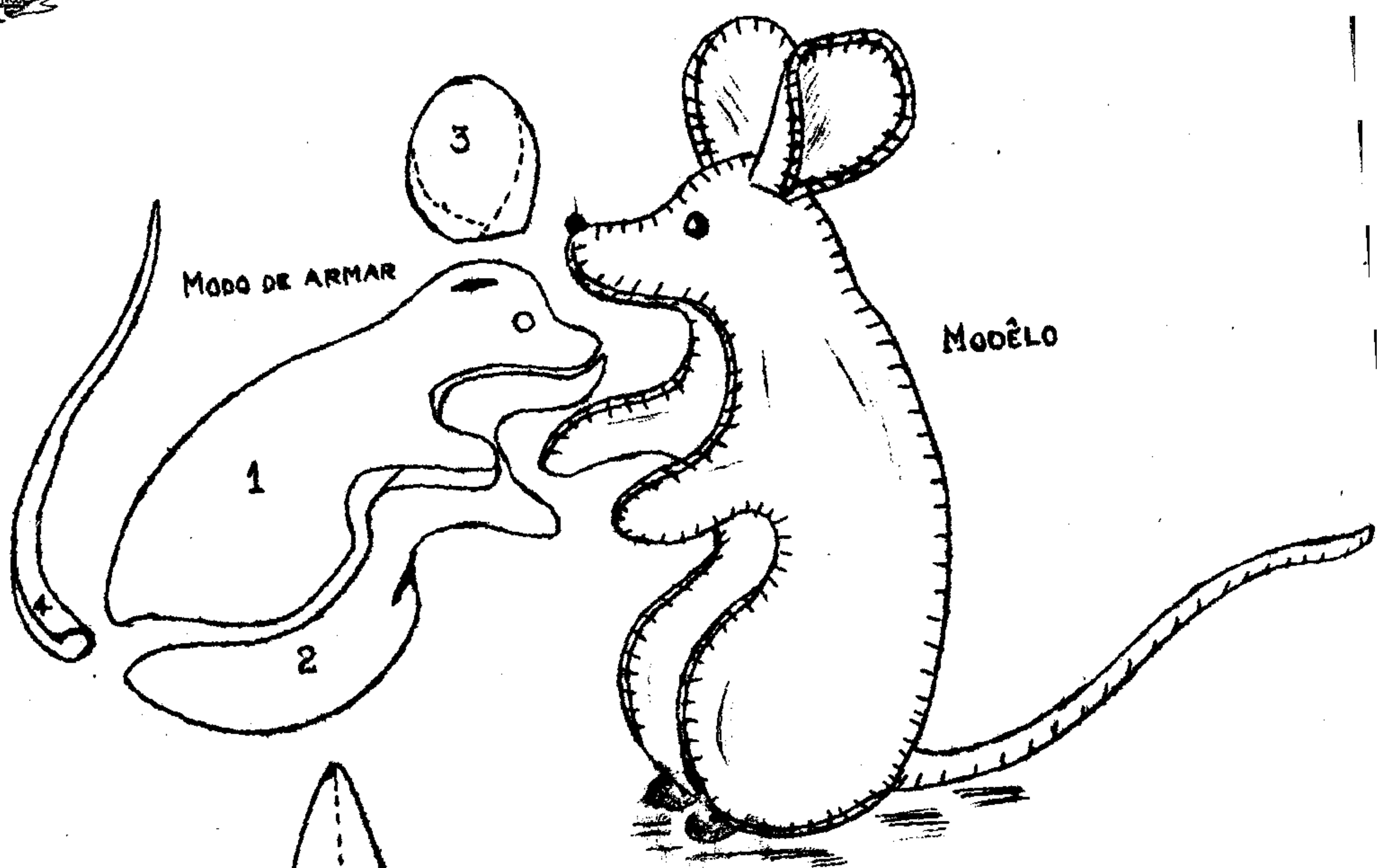
Instrutora do Parque Infantil de São Rafael.

F O C A

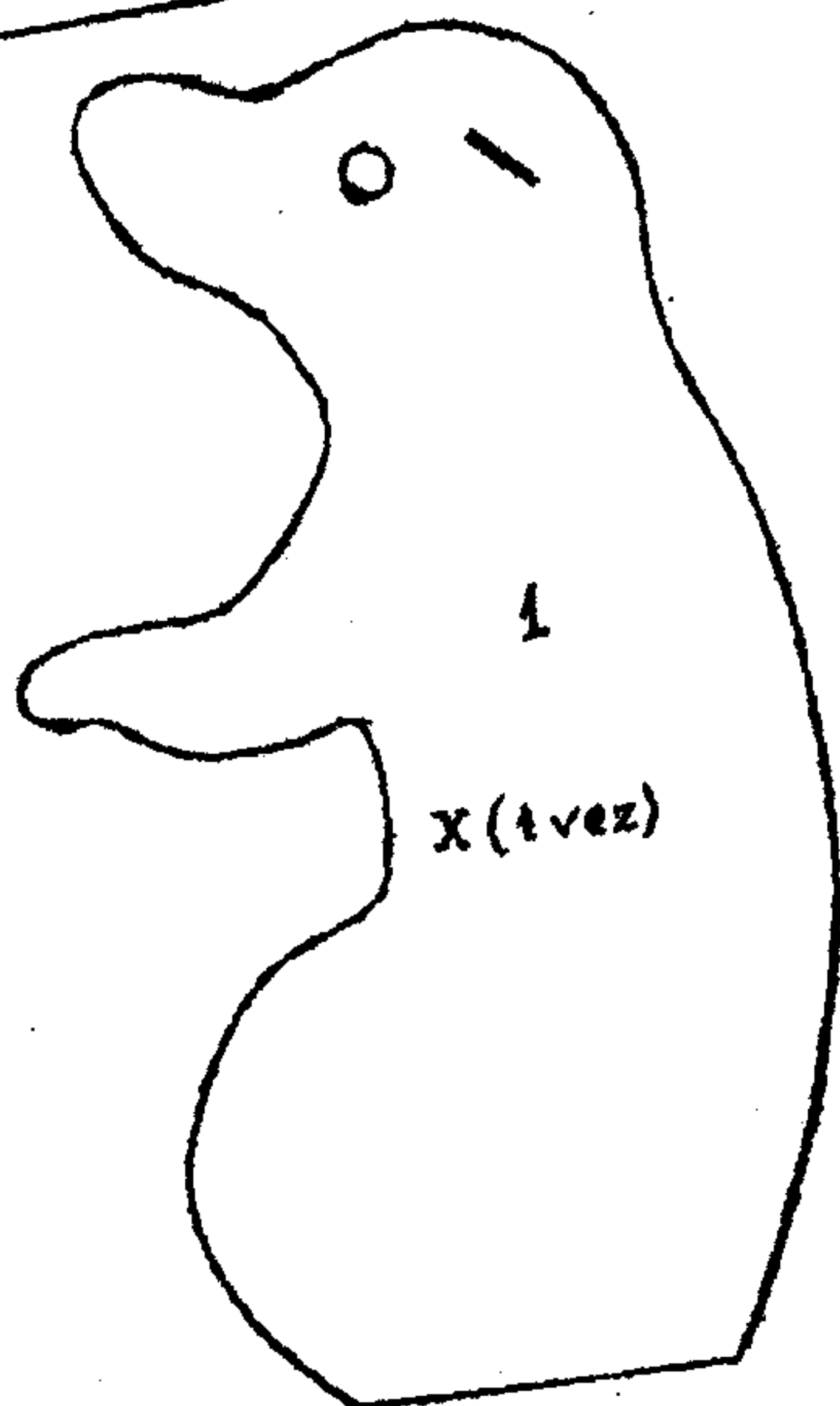
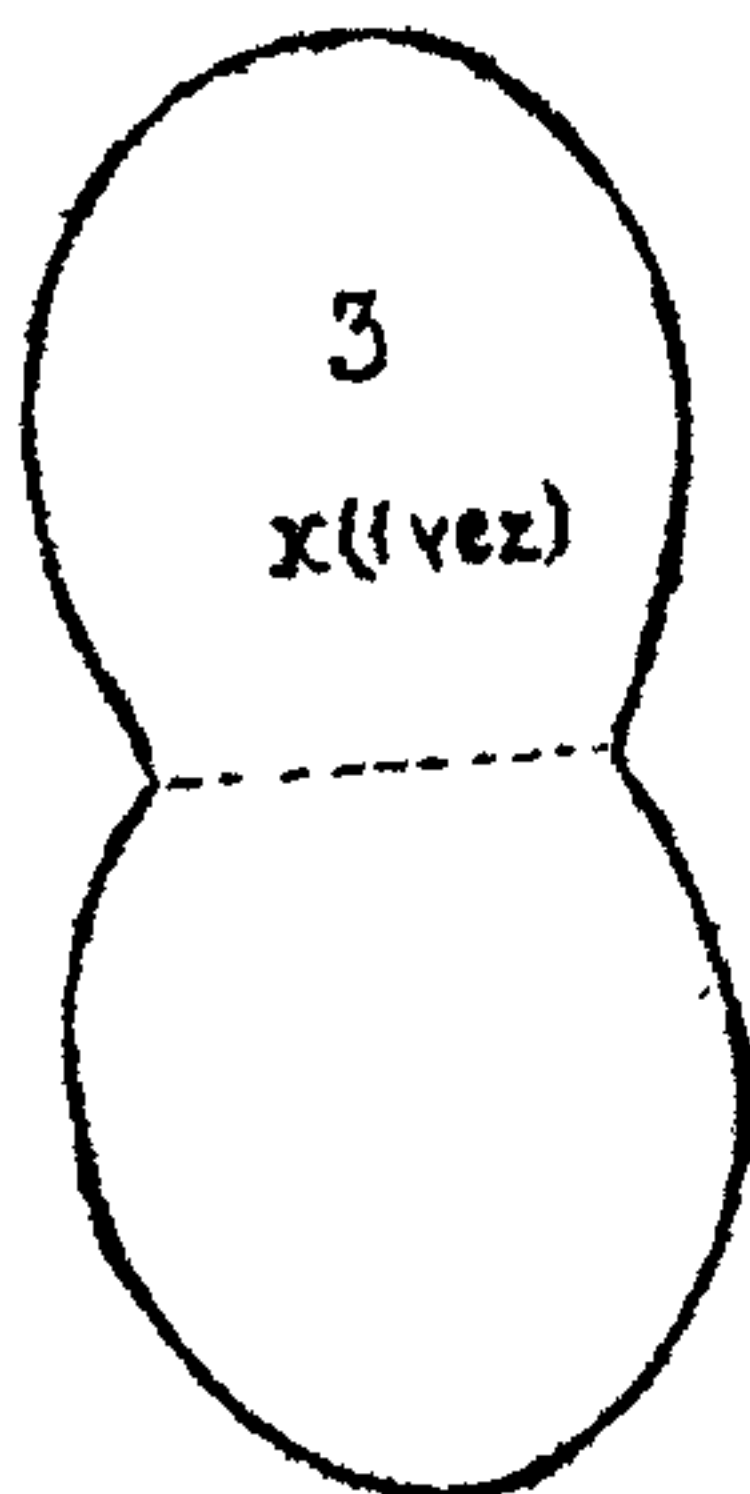




R A T I N H O



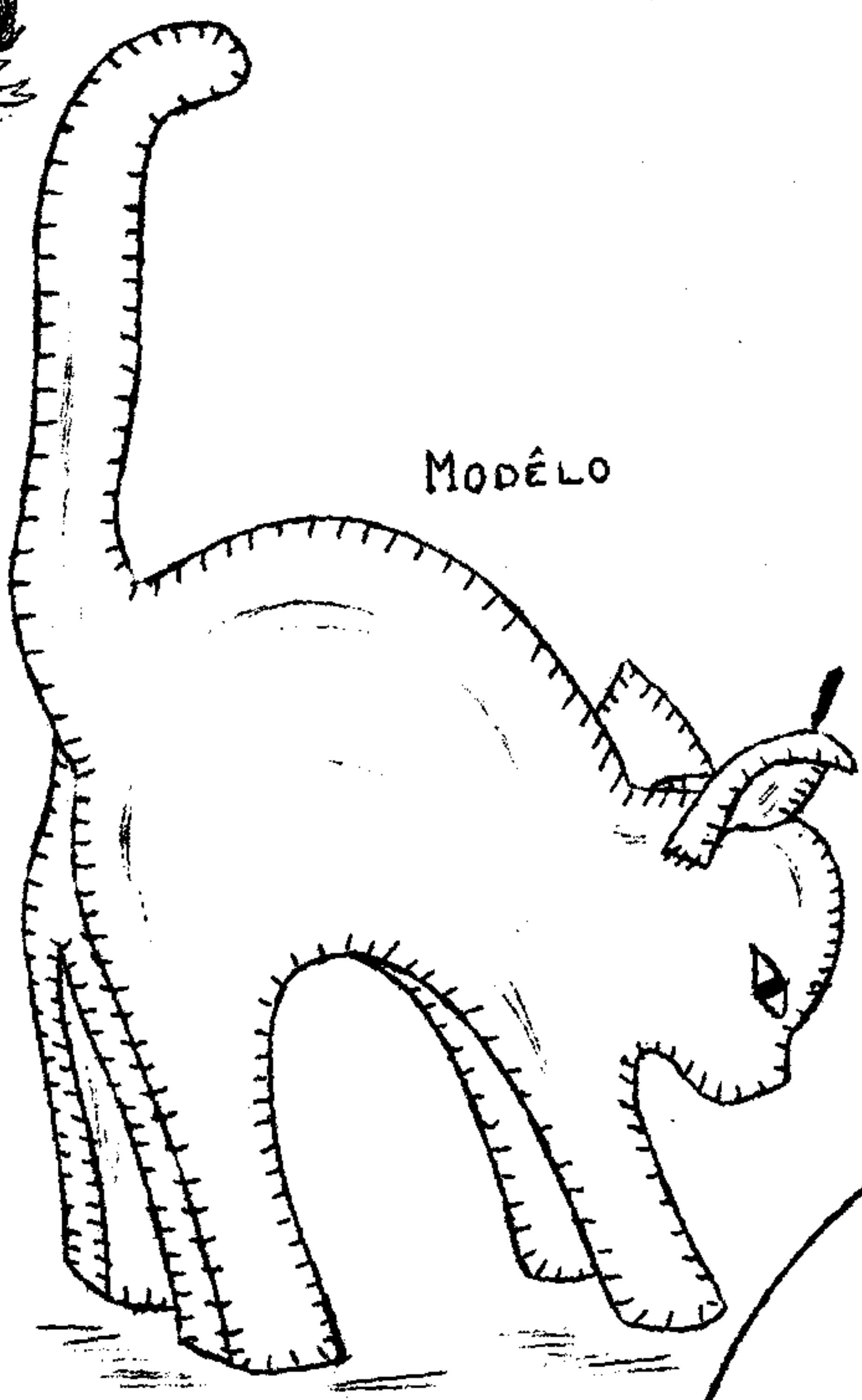
MOLDES



G A T I N H O

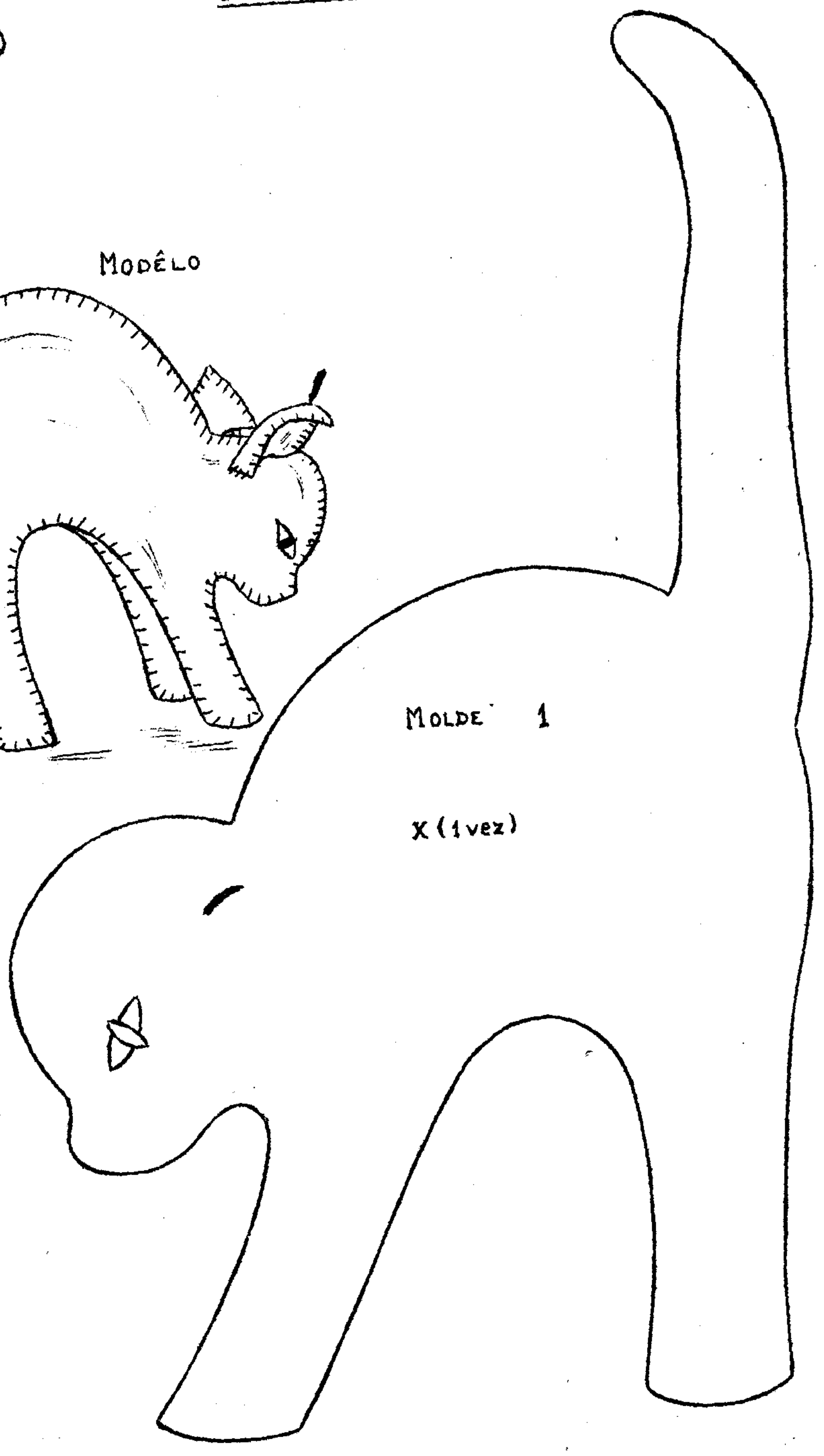


MODÉLO



MOLDE 1

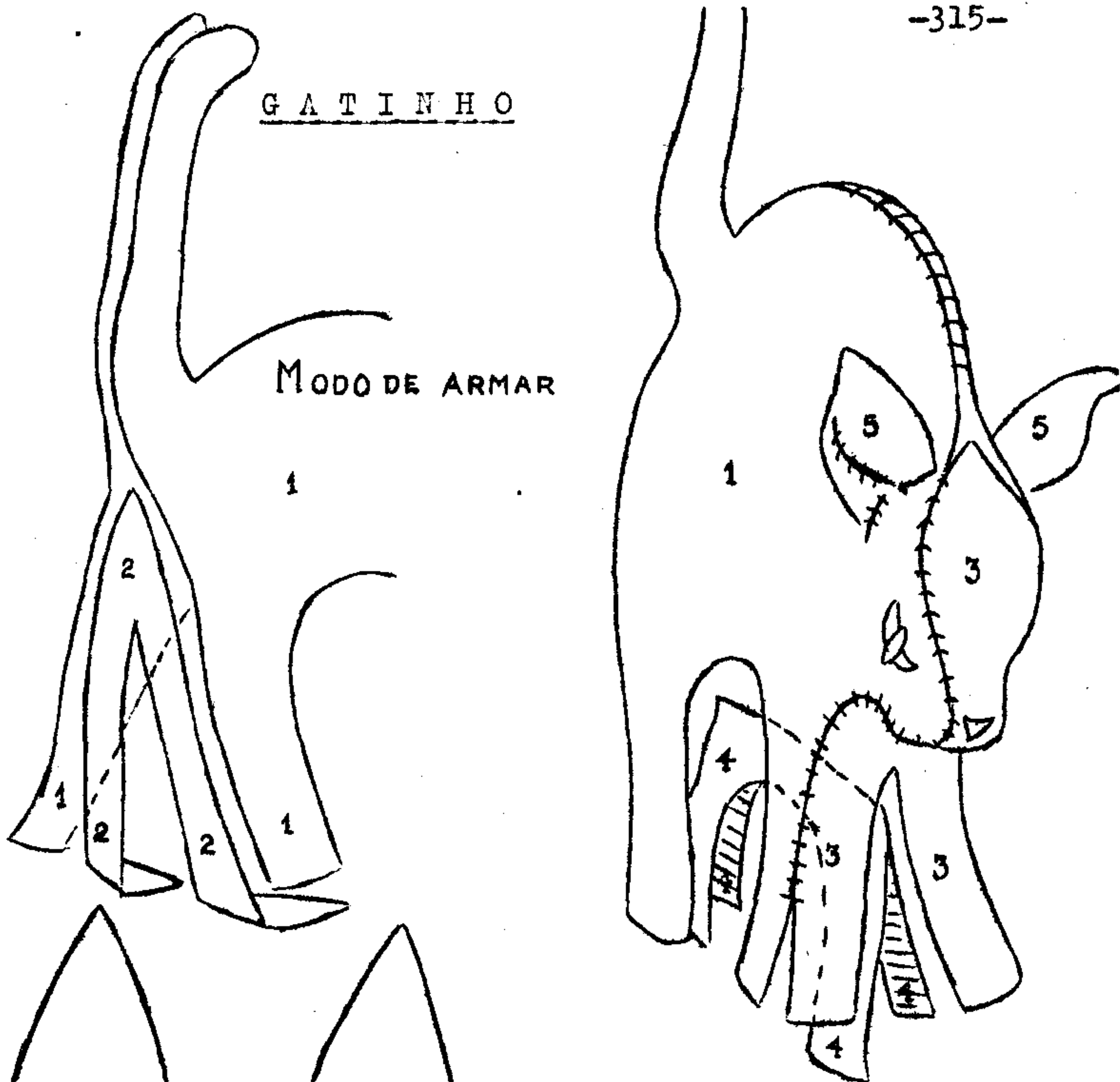
X (1 vez)



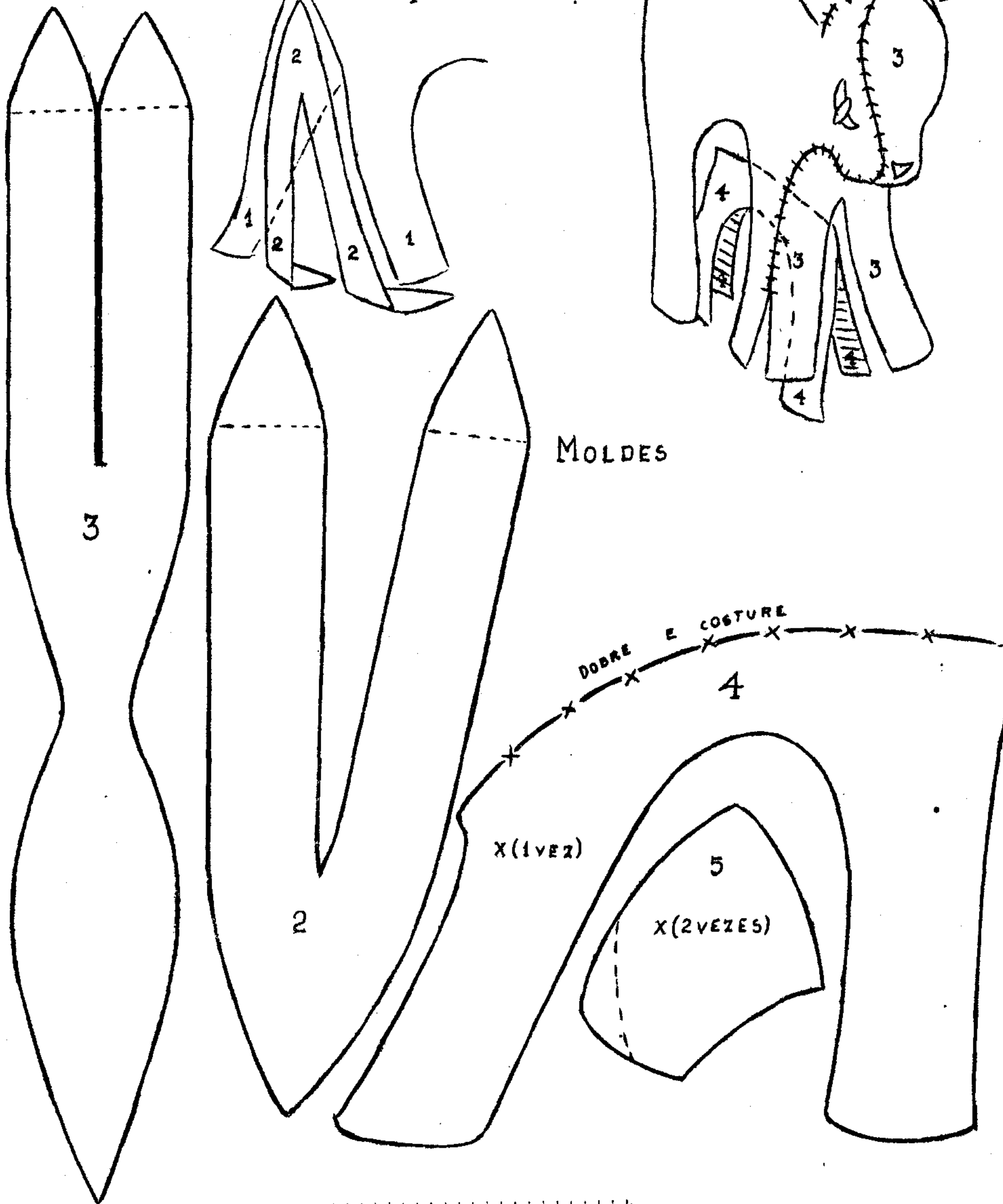


G A T I N H O

MODO DE ARMAR



MOLDES



+++++



D I V E R S O S

XADREZ NOS PARQUES INFANTIS PAULISTAS

Transcrito do "Diário de Notícias"
de 10 de Abril de 1949

Com apóio da Secretaria de Educação e Cultura da cidade de São Paulo deu entrada na Câmara Municipal a exposição de motivos abaixo de autoria de Aristides Castanho, vice-presidente do Clube de Xadrez de São Paulo.

Como os leitores poderão apreciar no conteúdo da esclarecedora mensagem, é de grande alcance tal iniciativa, não só para os garotos paulistas, para os quais está sendo pleiteada aquela medida, como talvez para todos os petizes brasileiros, de quem a medida se estenda aos demais, por intermédio das diversas municipalidades esclarecidas. Eis a exposição.

Na época atual, com o surto de várias formas novas de atividades quase inteiramente físicas como o automobilismo, a aviação, o rádio, e os esportes mais ou menos violentos, como o futebol, o pugilismo, etc., que exercem no espírito juvenil e adolescente uma grande atração, a juventude vai sendo cada dia mais desviada dos interesses intelectuais e, portanto morais. Todos os professores e educadores observam atualmente, e deploam, a aversão generalizada que demonstra a grande maioria dos estudantes pelas disciplinas e tarefas escolares que demandam esforço mental, raciocínio, atenção e meditação. É que aquelas outras solicitações, de ordem predominantemente muscular, aí estão, animadas e ativas, a empolgar e distrair o espírito da mocidade, cujo dinamismo e frivolidade já naturalmente a impellem a refugir a toda obrigação ou ocupação em que tenham de aplicar e exercer a inteligência.

Para acudir a essa tendência, cujos inconvenientes são manifestos, muitas iniciativas têm sido lembradas e postas em ação, quer por particulares, quer pelos poderes públicos. No tocante ao governo e administração do Município, nesta Capital, aí estão os vários órgãos do Departamento de Cultura, cujo objectivo é justamente promover e incrementar o gosto artístico e o amor das coisas culturais entre as numerosas classes da população que, por falta de recursos ou de adequada orientação, difficilmente poderiam, de outra forma, desfrutar de tão salutares benefícios.

Atentando a essas duas ordens de fatos, lembramos a hipótese de ser oportuna e fecunda a ideia de se enquadrar nalguma dentre as acções daquele Departamento, um curso regular de Xadrez, destinado tanto aos moços das escolas como aos comerciários e operários, bem como a todos quantos, de quaisquer outros setores que provenham da sociedade, desejam aprender e cultivar esse nobre e belo jogo, desviando-os assim, não só dos esportes e atividades violentas, como ainda da frequência e prática de ambientes e entretenimentos viciosos, dentre os quais sobressaem como dos mais perniciosos, os jogos de cartas, hoje tão lastimável e intensamente difundidos até no recesso de nossas famílias.

É o Xadrez um esporte que se distingue da maioria dos outros pelo seu carácter precipuamente intelectual. Sua prática, está demonstrada, habitua o raciocínio, treina a atenção, de-



envolve a ponderação e incute o hábito da reflexão, sendo portanto apreciáveis os benefícios, tanto imediatos como diretos, que de tal exercício provêm. Côncios dessas vantagens, quase tôdas as universidades estrangeiras, entre as quais se destacam, nêsse capítulo, as norte-americanas, dão tôda a atenção e estímulo ao aprendizado e prática do Xadrez entre os seus estudantes, como um exercício intelectual ao mesmo tempo atraente e benéfico para a mentalidade dos moços.

Grandes homens de ciência de tôda parte do mundo, não só praticam o Xadrez, como são entusiastas em proclamar os benéficos efeitos do seu cultivo para os indivíduos de qualquer idade, sexo ou classe social. E mais de um estudo estatístico se têm feito, dos quais ressalta a maior aptidão que têm os enxadristas, sôbre a generalidade dos indivíduos, na solução de problemas de tôda a sorte, tanto científicas como de ordem prática com que venham a deparar no decurso de suas existências.

Se tentarmos imaginar êste curso, já em pleno funcionamento, ministrando seus ensinamentos a alunos de tôdas as classes sociais, que incalculável benefício não estaríamos prestando ao futuro desenvolvimento cultural de nossa gente?

Tentemos expor, mediante um cálculo aproximado, qual a situação do Xadrez em São Paulo. Dos seus 1.800.000 habitantes, calculamos que sômente cêrca de 500 praticam o nobre esporte, agrupados em 16 associações, e outro tanto que o praticam particularmente; ao todo e no máximo uns mil. Ressaltamos, porém, que nos estamos referindo sômente aos que praticam e não aos que meramente o conhecem. Vejamos agora como poderíamos distribuí-los, basendo-nos em suas profissões. Em ordem decrescente teríamos os engenheiros, militares, médicos, advogados, professores, estudantes, comerciantes, capitalistas, comerciários e por último os operários e empregados em geral, que no entanto constituem a maioria da população - o proletariado. É lastimável que êsses ignorem o segredo dêsse elevado divertimento, o que se deve exclusivamente ao fato de não haver onde o povo possa conhecer e aprender.

Nossa iniciativa visa a difusão do conhecimento do Xadrez, abrangendo, de preferência, a classe do proletariado conquistando, assim, o interêsse do povo, tal como o futebol ou qualquer outra atividade esportiva.

Devido à sua natureza o Xadrez melhora o caráter e dignifica a personalidade do indivíduo, o que se pode provar pelo fato de ser raríssimo encontrar-se um enxadrista criminoso. Outros fatos também o comprovam, e dêsse relataremos o seguinte: Na pequena cidade de Strobeck na Alemanha, onde a totalidade da população (8.000 hab.) pratica o Xadrez, desde ao mais rico empregador até o mais humilde empregado, nunca houve mais de 5 a 10 criminosos, cumprindo pena na prisão.

Com a idéia de estendermos o conhecimento do Xadrez ao proletariado, indiretamente viríamos auxiliar a Campanha de Alfabetização, da qual progressivamente já estamos sentindo os benéficos efeitos.

Além das aulas ministradas em classe, poder-se-ia organizar um sistema de aulas impressas, e enviá-las aos interessados. Este sistema viria facilitar a formação de um livro que no gênero seria o melhor compêndio em assuntos enxadrísticos.



PROGRAMA

O ensino do Xadrez no 1º Têrmo (básico), não é difícil podendo ser comparado com o ensino da matemática quando atinge as 4 operações, frações, etc. É o suficiente para o aluno compreender, apreciar, acompanhar partidas e praticar. Neste ponto, já o interesse que desperta é apreciável.

No 2º Têrmo (estratégia e tática), proseguindo com a nossa comparação, estaríamos, na matemática, no campo da álgebra. Como na álgebra, com as incógnitas, armamos uma equação para a resolução de um problema, no Xadrez a estratégia e a tática são as incógnitas que constituirão a equação para a execução dos lances de uma partida. Este ponto, além do interesse despertado no praticante, dá-lhe entusiasmo, força-o ao raciocínio e empolga-o com a esperança de uma vitória.

Attingido esse ponto, entra em ação a coordenação da inteligência e do raciocínio do aluno, qualidades essencialmente pessoais. Como a estratégia e a tática não poderão ser ensinadas teoricamente, para adquiri-las deverá o aluno, consultar os métodos existentes, pois, só a prática, o tempo e a observação lhe serão os mestres.

É de lastimar que embora tenhamos um povo inteligente, em nossa representação no meio enxadrístico internacional raramente se apresentem elementos de nossa raça. Note-se que ainda não tivemos uma representação à altura nas competições mundiais de Xadrez. A Argentina já foi representada pelos mestres Luiz Lalau e Roberto Grau pois o Xadrez está bastante difundido na sociedade do país vizinho.

O programa apresentado seria uma semente lançada no solo de nossa sociedade que bem sabemos quanto é fértil em inteligências, facilitando assim a sua germinação, com o que não será difícil a aquisição de bons frutos, na primeira colheita.

Se assim o conseguirmos, progressivamente chegaremos à última etapa do nosso ideal, qual seja o de servirmos de exemplo para que novas sementes sejam lançadas neste vasto campo, que é o nosso imenso Brasil.

_____ ooooo000oooo _____

P L A N T A O M E D I C O

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da
Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

M E S D E O U T U B R O

<u>Dia do mês</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>
1	Milton Castanho de Andrade	6-5492
2	Washington Pedro Lanzelotti	7-0726 n/chanar
3	Waldir D. Carvalho	3-7568
4	Cesar de Natale Netto	2-5412 4-2828
5	Reynaldo Paschoal Russo	6-7222 3-3333
6	Walter Gomes	4-4388 57-S. Amaro
7	Victor Khouri	7-2161
8	Paulo Giovanni Bressan	3-4198 7-7319
9	Oswaldo de Melo Helmeister	4-1568 8-3651
10	Oscar Teixeira	8-4739
11	Moacyr Pádua Vilela	7-8719
12	Joaquim da Costa Marques	7-0303
13	Fernando Ramirez Cruz	51-4951
14	Eugênio Monteiro Junior	7-7957 6-1096
15	Ernesto de Melo Kujawski	8-8735 2-2818
16	Edgard Azevedo Moss	8-6791 4-0338
17	Cesário Tavares	9-5768
18	Alexandre Médicis R. Silveira	52-3436
19	Adolfo Goldenstein	7-1706
20	Abdala Razuk	6-7151 7-0321
21	Felippe José Figliolini	8-5763
22	Milton Castanho de Andrade	6-5492
23	Elvira Faro	2-9628
24	José da Cruz Carqueijo	9-0280 n/chanar
25	José Seibelman	9-6939
26	Victor Khouri	7-2161
27	Washington Pedro Lanzelotti	7-0726 n/chanar
28	Waldir D. Carvalho	3-7568
29	Cesar de Natale Netto	2-5412 4-2828
30	Reynaldo Paschoal Russo	6-7222 3-3333
31	Victor Khouri	7-2161

NOTA: 1) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, 7-2161.

NOTA: 2) a condção deverá ser requisitada à Chefia, se não houver possibilidade no momento, o médico usará taxi e apresentará depois, a nota de despesas ao Sector "Assistências Especializadas".

_____o o o o o 0000 o o o o o_____



SECÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL

BIBLIOTÉCA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO - AGOSTO	TOTAL	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
Bibliotecária	9	4,56
Expediente jardineira	9	4,56
" musical	17	8,62
" recreacionista	11	5,58
" sanitária	12	6,09
" social	8	4,06
" social psiquiátrica	2	1,01
Enfermeiro	1	0,50
Externo	15	7,61
Farmacêutico	3	1,52
Funcionário administrativo	52	26,39
Instrutor	34	17,25
Médico	18	9,13
Operário	6	3,04
Total	197	99,99%

CLASSES CONSULTADAS	TOTAL	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
OBRAS GERAIS - 000		
Biblioteconomia - 020	2	1,01
Enciclopedias gerais - 030	7	3,55
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	22	11,16
Psicologia geral - 150	7	3,55
SOCIOLOGIA - 300		
Estatística - 310	2	1,01
Direito, legislação - 340	1	0,50
Educação em geral - 370	21	10,65
FILOLOGIA - 400		
Dicionários - 4()3	7	3,55
Língua alemã - 430	2	1,01
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Química - 540	2	1,01
Biologia - 570	2	1,01
Botânica - 580	2	1,01
CIÊNCIAS APLICADAS		
Medicina - 610	14	7,10
Economia doméstica - 640	5	2,53
Arte mecânica - 680	1	0,50
BELAS ARTES - 700		
Artes em geral - 700	2	1,01
Arquitetura - 720	1	0,50
Pintura - 750	1	0,50
Música - 780	22	11,16
Divertimentos - 790	21	10,65
LITERATURA - 800		
Ficção	18	9,13
Romance	17	8,62
Literatura em geral - 800	10	5,07
HISTORIA. GEOGRAFIA. - 900		
História e geografia em geral - 900	1	0,50
Geografia e viagens - 910	6	3,04
Biografias - 920	1	0,50
Total	197	99,98%



SECÇÃO TÉCNICO - EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

MOVIMENTO DO MÊS DE AGOSTO de 1949

<u>DISCOS REQUISITADOS</u>	<u>UNIDADES REQUISITANTES</u>
Branca de Neve e os 7 anões-(2 discos)	P.I. 7
Os Quatro Heróis - (2 discos)	P.I. 7
Casório da Maria	P.I. 7
"A Saudade Mata a Gente"	P.I. 7
Serenata de Schubert	P.I. 7
A Lenda do Beijo	P.I. 7
Paran-pan-pin	P.I. 7
La Mer	P.I. 7
Vinho, Mulher e Música	P.I. 7
Minueto de Paderewski	P.I. 7
Era Ela	Ed. 101
<u>GRAVURAS REQUISITADAS</u>	<u>EXEMPLARES</u>
Arte Aplicada	43
Arte Culinária	29
Educação Física	16
Gravuras Infantis	5
Pedagogia	2
Aviação	<u>2</u>
Total	97

C A L E N D Á R I O - A G R Í C O L A

Semeia-se em lugar definitivo: acelga, agrião, cerefolio, salsa, cebolinha, espinafre da Nova Zelândia, ervilhas altas (últimas sementeiras) abóbora, abobrinha, pepino, melancia, melão, feijão anão e de vara, quiabo, milho doce e pipoca, rabanete, nabo, beterraba vermelha, escorzonera e salsifis. (Últimas sementeiras).

Semeia-se em alfobres ou caixões: repolhos branco, crespo e roxo (últimas sementeiras), brócoli, tomate, beringela, pimentão, alface repolhuda e chicórcea.

Transplantam-se as hortaliças semeadas em início de setembro.

Termina a época favorável à sementeira da couve-flor e dos repolhos brancos, roxos e crespos.

Sejam lembrados os conselhos gerais de setembro.

Manter o sólo limpo e fôfo.

Transcrito do Boletim da Agricultura
do ano de 1940

.

INSTRUÇÕES AVISOS APELOSAMBULATÓRIO DE OTO-RINO-LARINGOLOGIA

Comunicamos a todos os funcionários que o Ambulatório de Oto-rino-laringologia não funcionará no decorrer deste mês de outubro, em virtude do médico encarregado daquele serviço, Dr. Alexandre Médicis, encontrar-se em gozo de férias.

Comunicamos outrossim, que, a partir de novembro, o ambulatório passará a funcionar normalmente.

.

N O T I C I Á R I OParque Infantil Vila Maria

No dia 15 do mês próximo passado, ~~em~~ ^{em} regozijo pela passagem do 1º aniversário de funcionamento do Parque Infantil Vila Maria, os funcionários desta Unidade fizeram realizar um almoço no qual tomaram parte 134 crianças.

O almoço, que constou de pratos escolhidos e saborosos, foi compartilhado também por todos os funcionários do Parque e pela Dra. Elvira Faro, digna médica do Parque Infantil do Catumbi. A propósito dessa festa de aniversário, convém lembrar que o Parque Infantil Vila Maria, localizado em bairro de grande densidade de população infantil, vem realizando um interessante trabalho educativo, beneficiando um sem número de crianças.



Desejamos ao Parque Infantil Vila Maria um novo ano de trabalhos fecundos e proveitosos.

PARQUE INFANTIL VILA ROMANA

Magnífica festa foi realizada no Parque Infantil Vila Romana, também no dia 15 último, em homenagem aos srs. vereadores municipais. Representando a Câmara Municipal de São Paulo compareceu o ilustre vereador Dr. Cunha Matos que ao despedir-se deixou gravadas, no Livro de Visitas, elogiosas referências sobre, o que lhe foi dado ver.

Estiveram presentes à festa: Sr. Dr. José Monteiro de Barros representando o Sr Secretário de Educação e Cultura, Dr. Jayme Regalo Pereira; Sr. Delfino de Azevedo, DD. Diretor do Departamento de Educação Assistência e Recreio; Dr. José Miguel Beraldi digno chefe da Divisão do mesmo nome; Da. Maria Aparecida Duarte, Assistente Técnica do Departamento; Da. Noêmia Ippólito, chefe da Secção Técnico Educacional e vários outros Educadores da Divisão.

O programa executado pelos parqueanos constou de números de canto, bailados e ginástica musicada, tendo agradado a todos que o assistiram. Foram também intercalados números variados pelo conjunto do Sr. Genésio Arruda.

Digna de nota a colaboração do Centro de Moças da Barra Funda na confecção de doces e salgadinhos para a festa.

Parabens portanto a todos os Educadores que contribuíram para êxito da recepção.

PARQUE INFANTIL LINS DE VASCONCELOS

O dia 23 do mês próximo passado foi festejado alegremente no Parque Infantil Lins de Vasconcelos, por constituir data de triplíce comemoração: aniversário do Parque, entrada da primavera e festa da árvore.

Dentre as pessoas presentes salientamos: Dr. Yukishigue Tamura, DD. Vereador Municipal; Sr. Paulo Zing, oficial de gabinete da Secretaria de Educação e Cultura, representando o Exmo. Sr. Dr. Jayme Regalo Pereira; Sr. Delfino de Azevedo, DD. Diretor do Departamento de Educação Assistência e Recreio; Dr. José Miguel Beraldi, digno chefe da Divisão do mesmo nome; Da. Maria Aparecida Duarte, Assistente Técnica do Departamento; Da. Noêmia Ippólito, chefe da Secção Técnico Educacional, assim como outros Educadores da Divisão.

Foi organizado um interessante programa para essa festa, constando do mesmo, números de canto pelo orfeão e ranchinho, bailados e dramatizações.

Uma cerimônia altamente educativa foi o plantio de uma árvore - cabriuva - enquanto tôdas as crianças do Parque entoavam a canção: Festa das Árvores.

O Sr. Diretor do Departamento, Sr. Delfino de Azevedo no decorrer do programa, dirigiu algumas palavras às crianças, palavras estas muito expressivas e que transcrevemos a seguir:



* De muita felicidade é para mim assistir as festas comemorativas do primeiro aniversário d'êste Parque Infantil.

Em primeiro lugar, por coincidir êste 1º aniversário com a minha primeira visita a um Parque que é parte integrante do Departamento que tenho a honra de dirigir,

Em segundo, por encontrar, nesta casa, como sua Diretora a Sra. Da. Ivone Peixoto Fortes, antiga funcionária que entrou para esta nossa casa, a Prefeitura Municipal de São Paulo, prestando concurso de provas, quando eu fazia parte da banca examinadora e da Comissão Municipal de Serviço Civil. O que foi êsse concurso, há 15 anos, mais ou menos, ainda bem me lembro, não foi coisa de brincadeira. As candidatas, entre elas Da. Ivone, deram o máximo de saber, demonstraram o que sabiam de fato, conseguindo Da. Ivone, sua nomeação, a duras provas, sem qualquer intervenção protecionista, isto dou meu testemunho com muito prazer.

Em terceiro lugar por festejarmos hoje, a festa da Primavera, a festa das flores e das árvores e entrar eu em contacto com as crianças d'êste bairro, porquê nem tôdas, porquê são muitas, podem frequentar êsta casinha de Educação.

E por falar em crianças d'êste bairro, é bom que eu diga, desde já, a vocês, que eu também sou d'êste bairro, que moro pertinho daqui, é ali, e que eu também já fui criança d'êste bairro, que neste bairro, o nosso Cambuci, eu cresci, eu aprendi a ler e a escrever, ali no Grupo do Cambuci.

E hoje, depois de tantos anos, passadas e crescidas algumas outras gerações eu retorno ao meio das crianças do Cambuci, esta molecada tão do meu agrado, porquê vejo em vocês, crianças de hoje, o que eu fui há 40 anos passados.

E em que dia tão bonito eu volto ao convívio de vocês, o dia da primavera, das flores e das árvores, como já disse, em que vamos plantar uma árvore, que marcará nos anos em fôrça êste nosso primeiro encontro, que espero e peço mesmo, não se apague da memória de vocês. Como é lindo recordar o passado, o tempo de menino, de moleque. E vocês sendo bons meninos e bons moleques, daqui há 40 anos, talvez mais ou talvez menos. sentirão dentro de vocês, a mesma saudade, a saudade alegre e feliz, que eu estou sentindo no dia de hoje, neste momento.

.....

E também que feliz a coincidência de se comemorar hoje o dia da Primavera. Motivos nos sobram para falar da mistica de singeleza, de pureza, de simplicidade e de ingenuidade que confundem os canteiros floridos com a petizãda inquieta e de cabelos doirados que enchem de vida, tôda a nossa existência.

O dia da Primavera é, pois, o seu dia, crianças que ora me ouvem. Procurai seguir as pegadas das árvores que crescem, que se desenvolvem e que produzem o perfume que extasia, a sombra que agasalha, o fruto que nutre, o lenho que representa a fortaleza, o trabalho, a produção e a riqueza. Seguindo, crianças, a risca, as palavras que acabo de dizer, que não são mais do que um conselho paternal, encontrarão, no futuro o